


## TRAJETÓRIA HISTÓRICA DOS RESÍDUOS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO E SUAS REPRESENTAÇÕES

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-233>

Data de submissão: 14/11/2024

Data de publicação: 14/12/2024

**Aline Honorato de Freitas**

Mestra em Enfermagem e Biociências  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: enfaline.honorato@edu.unirio.br

**Andréia Neves de Sant'Anna**

Doutorada em Enfermagem e Biociências  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: anetanna22@gmail.com

### RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer a trajetória histórica dos resíduos na cidade do Rio de Janeiro, a evolução das práticas e as estruturas de representação que impactam o meio ambiente e a saúde pública. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a micro-história, a leitura das representações propostas por Roger Chartier e os procedimentos de análise de conteúdo de Bardin com aplicação das técnicas categórico-temática e lexical com suporte do software IRaMuTeQ. Os resultados geraram 148 reportagens e emergiram 1149 segmentos de textos para análise. Nas análises produzidas foram identificadas estruturas de importante representatividade na contextualização da produção histórica cultural: tipos de resíduos; gerenciamento de resíduos; problemas relacionados aos resíduos; estereótipos, preconceitos e estigmas associados aos resíduos; personagens associados aos resíduos e outros assuntos relacionados. Concluiu-se que, apesar da melhora ocorrida nos serviços de coleta de resíduos do Rio de Janeiro e a limpeza da cidade, há um longo caminho a ser percorrido, para melhorar os índices de disposição final adequada dos resíduos, as iniciativas de reaproveitamento, reciclagem e industrialização. Portanto o papel da sociedade é o da ressignificação do lixo, mudanças nas práticas, já que conhecer diversas formas de industrialização, reciclagem e reaproveitamento, nos possibilita gerar lucros, diminuir os impactos à saúde pública e ao meio ambiente advindos do descarte inadequado e tratamentos desnecessários.

**Palavras-chave:** Lixo, Resíduos de Serviços de Saúde, Gerenciamento de Resíduos, Saúde Pública, História.

## 1 INTRODUÇÃO

A produção global do lixo cresceu em quantidade e diversidade, isso se deve ao advento da Revolução Industrial, crescimento da população e aumento da urbanização, consequentemente, mudança no perfil de incentivo econômico, desenvolvimento cultural e tecnológico, possibilitando o aumento na produção de bens de consumo e gerando o agravamento da problemática de geração e descarte de resíduos, o que não gerava muitas preocupações, visto que o foco estava centrado no desenvolvimento, e as consequências da produção desenfreada do lixo era irrelevante (Schneider; Stedile, 2015).

Até a década de 50, a representação dos resíduos foi construída a partir do imaginário de uma sociedade que enfrentava tragédias ocasionadas pelas pandemias relacionadas às pestes, referindo os resíduos como fonte de enfermidades e impurezas. Além de trazer consigo as questões relacionadas aos estigmas sociais, onde as funções de cuidar do lixo eram atribuídas “prostitutas”, “prisoneiros de guerra”, “condenados”, “escravos”, “ajudantes de carrascos”, “mendigos” e os “trapeiros”, o que hoje conhecemos como “Garis”. Desde o período antigo até hoje, pessoas que trabalham ou vivem do lixo são estigmatizadas pela sociedade, explicando a desqualificação social do trabalho relacionado aos resíduos. Somente a partir da década de 1970, os resíduos passaram a ser considerados questão ambiental, quando percebida a degradação do planeta, com a geração de substâncias tóxicas à saúde do homem e ao meio ambiente (Velloso, 2008).

No que tange aos Resíduos de Serviços de Saúde, diferentes desafios são encontrados, como a operacionalização dos processos, a falta de capacitação ininterrupta de profissionais, recursos financeiros limitados e a dificuldade de implementação de práticas adequadas. As demandas hospitalares acabam se tornando prioridades frente às questões do gerenciamento de resíduos, e adicionalmente a resistência da equipe de saúde, o que reforça a necessidade de programas educativos, suporte técnico e monitoramento constante do manejo de resíduos hospitalares (Maciel; Hanna, 2024).

O lixo traz em si um significado de algo sem valor, sem importância. Isso explica a pouca valorização desse tema, no que tange à sociedade e à agenda política, que foi marcado um longo período da história pelo despejo de lixo nas praias, becos, praças e ruas da cidade, tornando muitas vezes, a circulação de pessoas intransitável.

Entender o contexto e as práticas culturais envolvidas no manejo dos resíduos nos possibilita compreender o percurso percorrido para a formação das representações sociais, desvelando a pluralidade natural que permeia as relações e como foi transmitida as narrativas midiáticas, embora objetivas, estão sujeitas as subjetividades inerentes ao discurso e concorrem pela representação, e muitas vezes são produzidas no calor dos acontecimentos.

Escrever sobre a trajetória histórica dos resíduos possibilitou a identificação de estruturas de representação através das práticas culturais construídas ao longo dos anos, que teve grande influência inclusive dos impressos periódicos que interferiram na geração de um mundo social através da criação de um mundo real divulgado no dia-a-dia das pessoas. Essas narrativas midiáticas, embora expostas a subjetividade inerentes ao discurso, acabam concorrendo com as representações de discursos legítimos.

Roger Chartier (2021) afirma que o conceito de representação “é uma ferramenta poderosa contra falsificações históricas, e acrescenta ainda que muitas narrativas sobretudo dos jornais, podem ser produzidas no calor dos acontecimentos, sendo relevante a análise dos elementos não-verbais que participam da produção da publicação e se colocam como registros dos fatos reais” (Chartier, 2021). Diante do exposto, se faz importante analisar as estruturas de representação identificadas na comunicação escrita e desvelar elementos não-verbais das produções midiáticas acerca dos resíduos.

Diante disso, a presente investigação buscou subsídios que demonstraram a interface da relação entre essas problemáticas por meio de um percurso histórico dos impactos acarretados pelo lixo na saúde pública e as representações que carregam a temática lixo, agregando fatos e conhecimentos acerca da historicidade do Rio de Janeiro. Por isso, propôs-se a analisar os documentos publicados pelos meios de comunicação da época, com o intuito de traduzir uma visão reflexiva da fonte primária da informação, elucidando o viver da época.

## **2 METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi conduzida pelo aporte teórico metodológico da micro-história, substituindo a análise de recortes cronológicos extensos por uma redução da escala de observação das trajetórias dos sujeitos envolvidos com os resíduos em diferentes circunstâncias históricas e espaços sociais, contextualizando os diferentes momentos vividos na sociedade relacionados aos resíduos saúde e a saúde pública.

As fontes históricas selecionadas foram periódicos publicados no Rio de Janeiro, no período de 1826 aos dias atuais, com o intuito de abranger todo o percurso histórico relacionado à temática. Estas fontes foram obtidas através de uma investigação online, na Biblioteca Nacional Digital Brasil, no acervo da Hemeroteca Digital, onde foram encontrados periódicos nacionais digitalizados, como jornais, revistas, anuários, boletins e publicações seriadas. Foram encontradas 148 notícias relacionadas ao “lixo urbano” e “lixo hospitalar” no período de 1826 e 2020.

Os procedimentos de análise foram baseados nos conceitos teóricos de Roger Chartier, por permitir estratégias de entendimento das práticas culturais e das lutas de representação, visto que esta

investigação trouxe a representação do lixo, a história cultural dos conflitos relacionados às epidemias das doenças e à visão estigmatizada dos diferentes grupos sociais relacionados aos resíduos.

Todo o conteúdo textual das reportagens foi previamente analisado com a combinação de técnicas manuais e automatizadas utilizando-se o método de análise de conteúdo de Bardin com aplicação das técnicas categórico-temática e lexical com suporte do software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) que foi escolhido devido ao reconhecimento da eficácia de seus resultados aliado ao rigor científico dos pesquisadores (Souza, et al. 2018). O IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) é um software gratuito, com rigor estatístico, que possibilita diversos tipos de análises textuais simples, como cálculo de frequência de palavras, até as análises multivariadas, como a classificação hierárquica descendente (CHD) que possibilita a recuperação de segmentos de textos associados a classes de palavras estatisticamente significativas, e análises de similitude que identificam as concorrências entre as palavras e suas conexões, organizando o vocabulário de forma compreensível e claramente visível, por meio de nuvem de palavras ou gráficos (Camargo, 2013).

O material foi organizado para análise de conteúdo segundo Bardin (2011), estruturado nas três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; e 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação (Bardin, 2011). O software IRaMuTeQ, também foi utilizado como ferramenta de suporte para complementar as análises dos significados dos conteúdos textuais produzidos pelas reportagens.

Cada reportagem foi identificada por uma linha de comando e as variáveis analisadas. A linha de comando é formada por quatro (quatro) asteriscos seguidos pela identificação da reportagem, logo após a identificação das variáveis analisadas, como se pode observar no quadro nº01:

**Quadro nº 01:** Linha de comando para análise do corpus no Iramuteq.

\*\*\*\* \*Reportagem N.o \*Jornal\_ou\_revista \*tema\_X \*ano\_X

**Fonte.** Elaborado pelo autor.

O segundo corpus foi formado pelo conjunto de segmentos de texto fragmentados pelo software do corpus total para serem analisados. Esses segmentos de textos contribuíram para a formação das categorias temáticas.

Em sequência, conforme a segunda etapa proposta por Bardin, após a CHD, foi organizado o agrupamento temático pela reunião dos termos que apareceram nas reportagens, contabilizados e reunidos em categorias. Com os resultados em uma planilha, foram gerados gráficos de hierarquias para visualizar as tendências e os elementos das representações no período analisado.

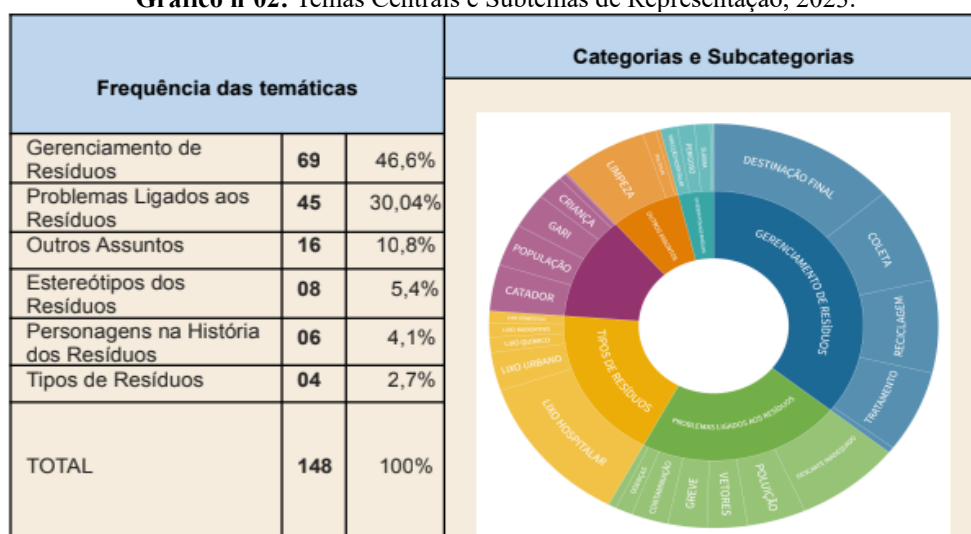
A terceira fase do processo da análise de conteúdo, classificada como tratamento e interpretação dos resultados, foi realizada buscando a significação da análise reflexiva e crítica, captando os conteúdos contidos em todo o material coletado, relacionando as teorias já consolidadas e as relações estabelecidas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As 148 reportagens foram submetidas a CHD emergiram 1149 Segmentos de Textos do total de 143 STs referentes às reportagens, que representa uma retenção de 78,54% do material textual de acordo com os parâmetros exigidos para essa análise (Camargo; Justo, 2013). Os segmentos são recortes que o software separa com base no radical e coocorrência das palavras. Durante o processamento, o corpus contemplou as estruturas de representação aqui descritas. A seguir, tais achados foram apresentados e justificados de acordo com o referencial adotado.

Nas análises produzidas foram identificadas algumas estruturas que tiveram importante representatividade na contextualização da produção histórica cultural. Essas estruturas foram organizadas em temas centrais formados a partir de unidades representativas que serão discutidas. São elas: Tipos de Resíduos; Gerenciamento de Resíduos; Problemas relacionados aos resíduos; Estereótipos, Preconceitos e estigmas associados aos resíduos; Personagens associados aos resíduos; Outros assuntos também identificados relacionados aos resíduos. O gráfico abaixo representa esses temas centrais e os subtemas pertinentes encontrados.

**Gráfico nº02:** Temas Centrais e Subtemas de Representação, 2023.



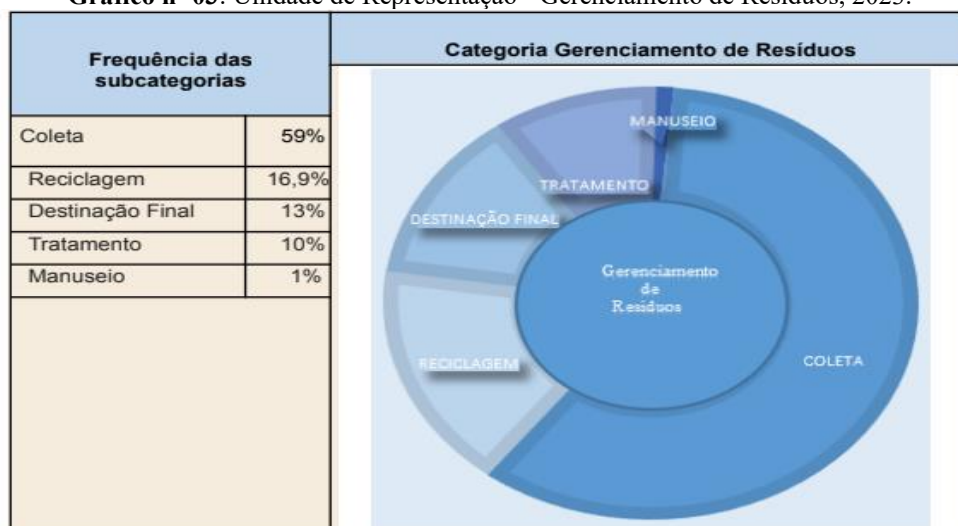
**Fonte.** Dados da Pesquisa (2023), analisados com o auxílio do software Iramuteq.

A categoria “Gerenciamento de Resíduos” teve maior representatividade na pesquisa realizada, demonstrando que gerenciar resíduos é um assunto que perpassa toda a história. Passamos a produzir

além dos resíduos urbanos e domésticos, os resíduos químicos, radioativos e hospitalares provenientes de uma sociedade industrializada e medicalizada. Essa mudança nas práticas de consumo provenientes do processo de industrialização traz a representação da dimensão política, embutindo uma nova realidade material, que representou o poder das sociedades desenvolvidas, sem precisar de dispositivos que demonstrem a sua potência. Essa idéia pode ser reiterada através das idéias de Chartier, onde ele afirma que a representação é fundamental para gerar hierarquia social, e que cada condição social em uma sociedade juridicamente diferenciada, é vista através de maneiras de ser, atuar, falar e exibir a identidade, expressando o poder sem que seja necessário apresentar o uso da força.

Com a mudança nas formas de produzir resíduos, tanto em quantidade como em caracterização, foi necessário a mudança na forma de manejá-los desde a manipulação, coleta, tratamento, destinação final e reciclagem. Foram necessárias mudanças nas práticas que acarretaram consequências ao meio ambiente e à sociedade como um todo. O manuseio passou a exigir o uso de equipamentos de proteção. Além da coleta doméstica e urbana, passou a ter a coleta da categoria de resíduos hospitalares e posteriormente a coleta seletiva e separação das categorias dos resíduos. O tratamento predominante sempre foi a incineração, após o uso da compactação e a autoclavagem. A destinação final que foi a céu-aberto por longos anos, passou a ser destinada ao aterro controlado, aterros sanitários e posteriormente as usinas de reciclagem, reaproveitamento e industrialização. É importante ressaltar que o manejo dos resíduos não aconteceu de forma linear ao longo da história.

**Gráfico n °03:** Unidade de Representação - Gerenciamento de Resíduos, 2023.



**Fonte.** Dados da Pesquisa (2023), analisados com o auxílio do software Iramuteq.

A evolução das formas de manejar os resíduos não acompanhou a produção em quantidade e diversidade dos mesmos, gerando diversas problemáticas que repercutiram na sociedade e no meio



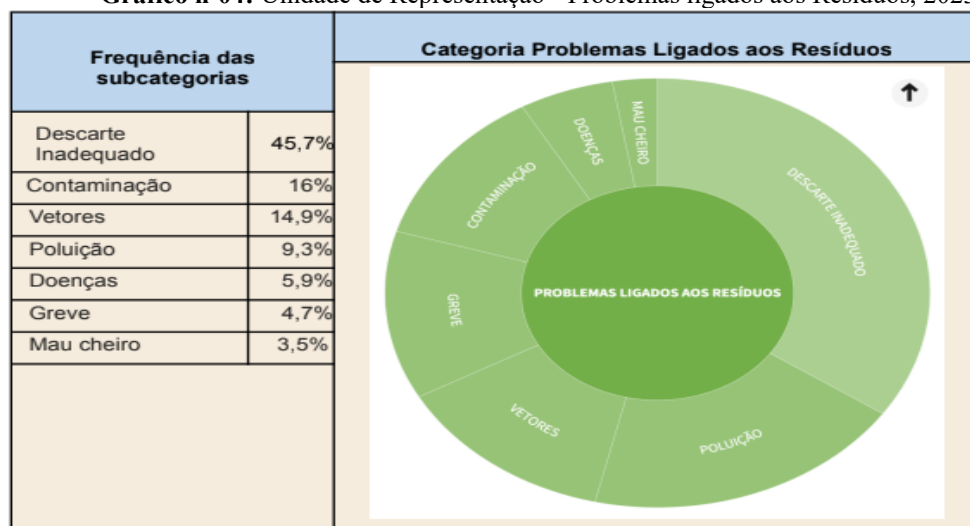
ambiente. Os problemas relacionados aos resíduos transcorrem toda a história começando pelo descarte inadequado que permeia todas as discussões, pois a partir dessa prática, foram geradas novas práticas. E fazendo uma analogia ao pensamento de Roger Chartier, uma força aparece para desaparecer a outra força, é assim com as práticas, que necessita ser substituída para perder a sua força, perder o seu significado através de novas condutas praticadas que irão se consolidar e se tornar uma nova força que seja acreditada e incorporada no conceito de representação.

O descarte inadequado acarretou problemas como mau cheiro, proliferação de vetores, principalmente roedores, mosquitos, moscas e baratas, contaminação e exposição ao risco de doenças infecto contagiosas e respiratórias. Adicionalmente as greves realizadas pelos garis de forma intermitente ao longo da história, em busca de reivindicações por salários melhores e pagamento de insalubridade, agravaram ainda mais a situação vivida.

Outra problemática de extrema importância, é a poluição que vem acarretando graves consequências no meio ambiente, nas águas dos lençóis freáticos, rios, mares e principalmente da Baía de Guanabara, que tem afetado a vida marinha, a pesca, as praias, consequentemente a saúde pública e a economia. Além da poluição do solo que afeta a agricultura e a poluição atmosférica, que libera gases nocivos responsáveis pelo efeito estufa e o aquecimento global.

A criação de regulamentos, multas e tarifas surgiram para disciplinar a prática, portanto, influenciaram as representações do que temos nos dias atuais, uma sociedade disciplinada por punição e penalidades em diversos campos, sem desprezar as intenções camufladas de uma sociedade capitalista. Toda essas questões estão inseridas na unidade de representação “Problemas ligados aos resíduos”, demonstrado no gráfico nº04:

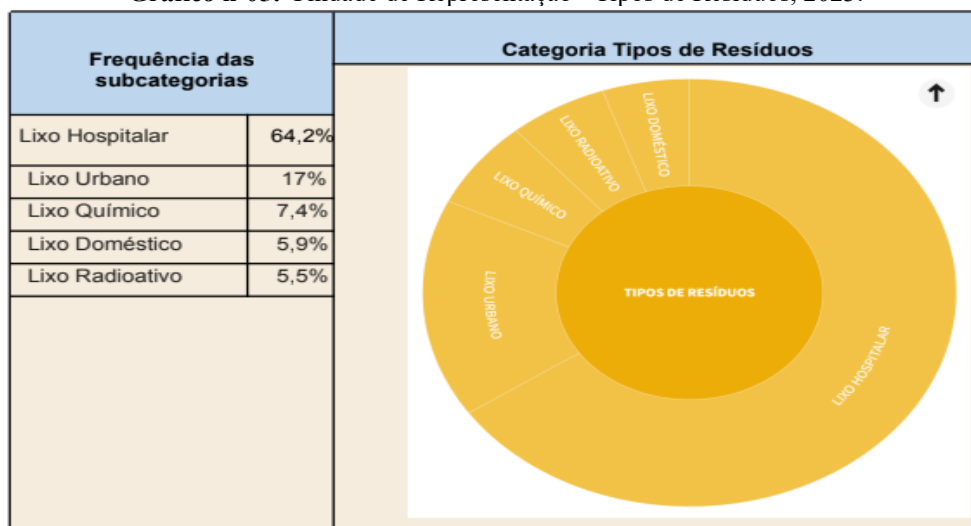
**Gráfico nº04:** Unidade de Representação - Problemas ligados aos Resíduos, 2023.



**Fonte.** Dados da Pesquisa (2023), analisados com o auxílio do software Iramuteq.

Uma das unidades de representação em destaque foram os “Tipos de Resíduos” produzidos, que tiveram sua transição a partir do momento que passamos de uma civilização nomadista à uma civilização industrial, e se anteriormente produzíamos basicamente resíduos provenientes da nossa alimentação que eram facilmente biodegradáveis, passamos a um perfil de consumo industrializado, consequentemente aumento da produção de resíduos pela sociedade, bem como produção de novas tipificações de resíduos não-biodegradáveis, gerando acúmulo no meio ambiente e as consequências advindas das novas práticas. Para demonstração o gráfico nº05 abaixo mostra o resultados encontrados pelo software após análise das reportagens:

**Gráfico nº05:** Unidade de Representação - Tipos de Resíduos, 2023.



**Fonte.** Dados da Pesquisa (2023), analisados com o auxílio do software Iramuteq.

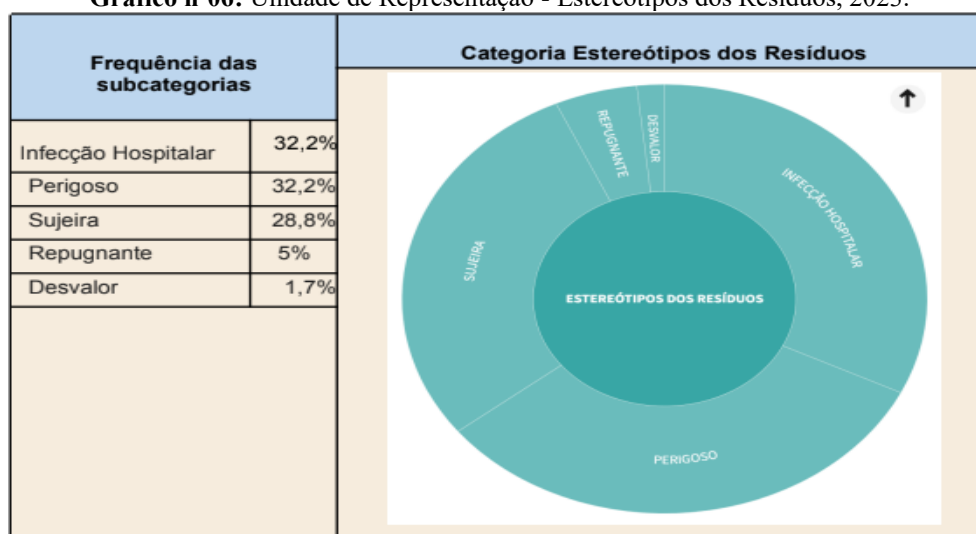
Uma importante estrutura representativa identificada foram os estereótipos, estigmas e preconceitos relacionados aos resíduos, principalmente associados aos resíduos de serviços de saúde, que acredita-se estar relacionado a infecção hospitalar, apesar de não existirem estudos que comprovem efetivamente essa relação. O lixo desde a antiguidade sempre esteve relacionado ao desvalor, a sujeira, ao perigo e a repugnância, e as práticas relacionadas aos resíduos eram função dos escravos, prostitutas, mendigos e a prática desses serviços continuou sendo encarregada aos socialmente inferiorizados na sociedade, sustentando os estereótipos relacionados aos personagens que cuidam dos resíduos.

Chartier esclarece que existe uma forte relação entre estereótipo e representação, visto que o estereótipo é uma modalidade fundamental da violência simbólica, pois impõe como natural, como trans-histórico uma identidade construída alheia à vontade do experienciado, o que reitera a atribuição estigmatizada aos coletores, garis, catadores e se estendem nos dias de hoje aos profissionais que cuidam da limpeza.



Os estereótipos são imagens pré-concebidas, padronizadas, carregadas de elementos estigmatizantes, que mutilam a identidade do ser humano, sendo uma forma de violência que acarreta conflitos. Chartier afirma que o estereótipo deixa de ver o indivíduo na sua pluralidade, impondo-o uma identidade única que determina uma dominação social sobre um indivíduo dominado, com uma essência imóvel e perene. Essa unidade de representação compreendida “Estereótipos dos Resíduos” está demonstrada no gráfico nº 06:

**Gráfico nº06:** Unidade de Representação - Estereótipos dos Resíduos, 2023.



**Fonte.** Dados da Pesquisa (2023), analisados com o auxílio do software Iramuteq.

Os resíduos tiveram alguns personagens relevantes, inicialmente os “tigreiros” que tinham a função de carregar os lixos das casas para despejar no mar ou outros lugares determinados na época, posteriormente os Garis e os catadores. A maior relevância é dada a categoria dos catadores, estes desenvolvem um importante papel na coleta seletiva, segregando os resíduos para a reciclagem, inclusive tiveram grande avanço, visto que hoje faz parte da categoria de ocupações, classificada como “Catadores de materiais recicláveis” reconhecidamente. Este fato veio demonstrar como uma prática pode ir modificando a sua representação ao longo da história, e apesar das funções importantes desenvolvidas por eles, os estigmas, preconceitos e estereótipos ainda existem nos dias de hoje, mesmo com algumas evoluções marcantes. Roger Chartier elucida que indivíduos não-letrados podem participar da cultura letrada através da oralidade que produz conteúdo escrito e outras diferentes práticas culturais de leitura coletiva.

O movimento Nacional dos Catadores de Recicláveis (MNCR) através da Associação Nacional dos Catadores de Recicláveis tiveram importante representatividade, pois através de fóruns e reivindicações alcançaram o reconhecimento da prática dos catadores como categoria profissional, o

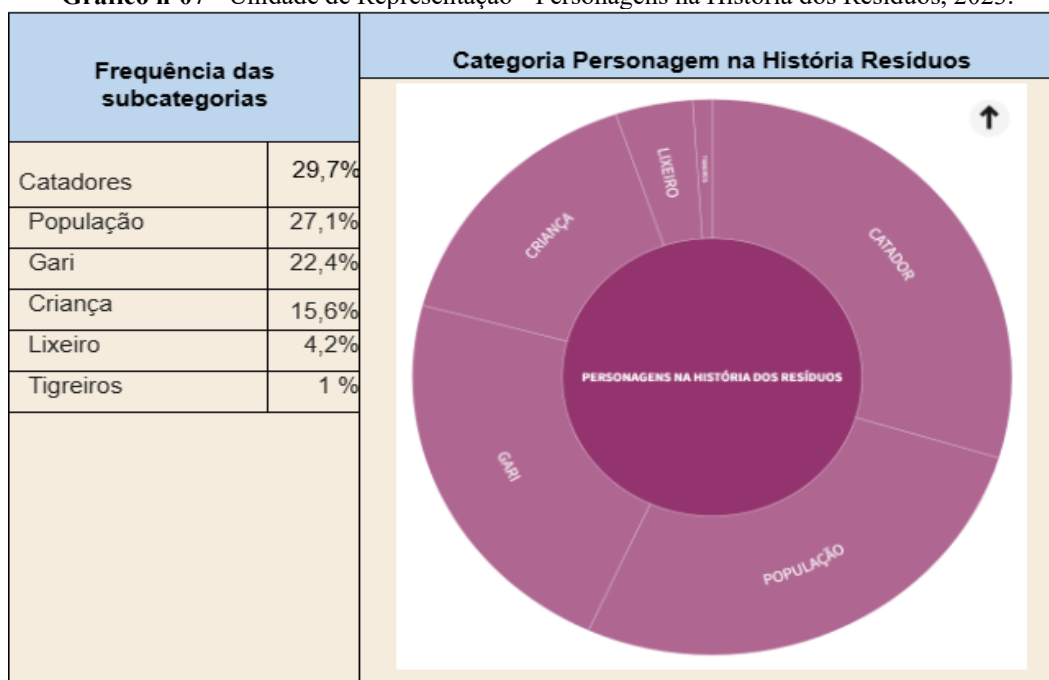
que vem modificando e substituindo o olhar da sociedade para esses atores tão importantes no processo de coleta seletiva dos resíduos.

Para ratificar a transição de uma representação, fazendo uma analogia aos catadores, Barros (2005), exemplifica a figura do mendigo que na sociedade medieval, tinha uma representação cultural beneficiada por servir de “instrumento de salvação para os ricos”, pelos quais poderiam exercer a caridade para pagar seus pecados, e posteriormente passou a ter uma representação cultural de desocupado e ameaça a sociedade, sendo associado aos marginais e aos criminosos, mas comumente como vagabundo, e não mais como um ser merecedor de caridade.

A figura da criança e do trabalho infantil teve alta representatividade no estudo, estando elas acompanhando os pais na função da catação contribuindo na geração de renda familiar, refletindo os estigmas e preconceitos acerca dessas crianças que muitas vezes se afastaram das atividades escolares para fugir desse enfrentamento, o que gerou várias discussões e ações no combate ao trabalho infantil.

E por fim, a alta representatividade da população, que teve e tem grande influência nas práticas relacionadas aos resíduos. Ao longo dos anos foram modificando o seu consumo, o seu descarte, os seus modos de viver e conviver, que geraram mudanças acarretadas por suas próprias práticas, e a necessidade da modificação de práticas para tentar reverter o que foi causado por nós mesmos. Esses personagens relevantes na história das práticas e representação dos resíduos está destacada no gráfico nº 07 :

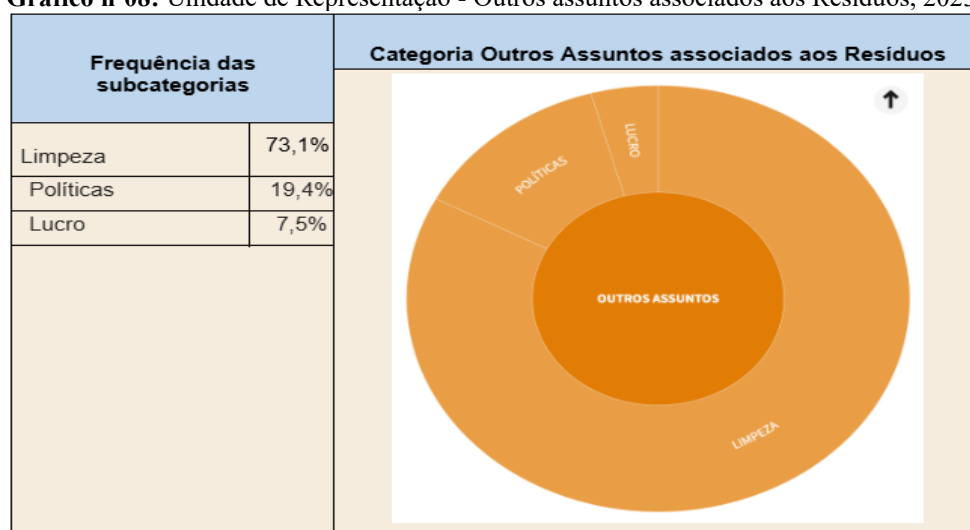
**Gráfico nº07 - Unidade de Representação - Personagens na História dos Resíduos, 2023.**



**Fonte.** Dados da Pesquisa (2023), analisados com o auxílio do software Iramuteq.

Algumas outras estruturas de representações foram identificadas, entre elas a limpeza urbana, com enfoque nos regulamentos de limpeza, de óbitos, companhias e tarifas. As políticas públicas e ambientais, que tiveram importantes eventos e documentos com importante representação, gerando mudanças nas práticas e inclusive no valor simbólico. A criação do Departamento de Limpeza Urbana (DLU), organizou os processos relacionados à limpeza e o gerenciamento dos resíduos. A Constituição Federal com ações em defesa do meio ambiente. A criação de Grupos de Trabalho (GT) e o plano diretor. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) modificou a forma de gerir os resíduos, gerando uma produção mais limpa, com efeitos na conservação da natureza. Outro ponto foi a implementação da logística reversa importante para a prevenção de descartes inadequados no meio ambiente. E os lucros gerados a partir dos resíduos tanto para geração de emprego e renda como para aumento da produção das indústrias.

**Gráfico nº08:** Unidade de Representação - Outros assuntos associados aos Resíduos, 2023.



**Fonte.** Dados da Pesquisa (2023), analisados com o auxílio do software Iramuteq.

As representações aqui descritas foram sendo construídas ao longo da história, desvelando atores sociais que estabeleceram práticas durante o percurso histórico, além de mecanismos e ferramentas construídos socialmente, culturalmente a partir de percepções da realidade, que permitiram estabelecer como verdade a representatividade de cada temática.

Independentemente da mídia aqui analisada, foram considerados os elementos não verbais que participaram na produção do significado e das representações escritas, reiterando que novos leitores geram novos textos, com novas análises de significados e sentidos a partir da análise de diferentes formas de produção dos discursos, intertextualizando e reproduzindo com originalidade novas percepções de sentido.

Entender o contexto e as práticas culturais envolvidas no manejo dos resíduos nos possibilita compreender o percurso percorrido para a formação das representações sociais, desvelando a pluralidade natural que permeia as relações e como foi transmitida as narrativas midiáticas, embora objetivas, estão sujeitas as subjetividades inerentes ao discurso e concorrem pela representação, e muitas vezes são produzidas no calor dos acontecimentos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O lixo é, sem dúvida, um dos maiores problemas de saúde pública e a sua gestão interfere diretamente nas condições determinantes da saúde, já que envolve diferentes fatores como visto no estudo, relacionados aos riscos de contaminação e doenças, problemas estruturais e econômicos relacionados à coleta, tratamento e destinação final, problemas sociais que envolvem a exposição de atores humanos em níveis degradantes, problemas ambientais que ocasionaram o panorama de poluição ambiental que vivenciamos nos dias de hoje.

Com a evolução histórica e a confluência da representação do lixo e sua valorização, um conjunto de pressupostos foi construído e vem modificando a representação social dos atores envolvidos com os resíduos. As pessoas envolvidas com o processo de segregação, reciclagem, reaproveitamento, industrialização transformam as práticas e a representação social. Desse modo, se faz relevante o reconhecimento da importância de cada cidadão da sociedade, seja ele no espaço público ou privado, de liderança ou não, no domicílio ou na coletividade, numa relação direta com as suas práticas e o desenvolvimento das relações socioambientais que colocam a saúde pública em risco.

Esse estudo procurou conhecer a trajetória dos resíduos na cidade do Rio de Janeiro, a evolução das práticas e representações ao longo dos anos e nos dias de hoje, que impactam o meio ambiente e a saúde pública. Apesar da necessidade de ações que envolvam grandes setores da sociedade na reformulação dos processos de produção, consumo e descarte dos resíduos sólidos, faz-se importante a mudança de paradigma nas práticas individuais acerca dos resíduos produzidos pelos indivíduos todos os dias.

Apesar da melhora ocorrida nos serviços de coleta de resíduos do Rio de Janeiro e a limpeza da cidade, há um longo caminho a ser percorrido, para melhorar os índices de disposição final adequada dos resíduos, as iniciativas de reaproveitamento, reciclagem e industrialização. Melhorar a co-participação da sociedade na gestão dos resíduos, que reivindicam progressos ao poder público, mas são se comprometem com a segregação dos materiais recicláveis, com o descarte adequado dos resíduos produzidos, com a redução do desperdício, e do excesso de consumo, inclusive pelas empresas que devem desenvolver técnicas de produção sustentáveis. Portanto o papel da sociedade é o da

ressignificação do lixo, mudanças nas práticas, já que conhecer diversas formas de industrialização, reciclagem e reaproveitamento, nos possibilita gerar lucros, diminuir os impactos à saúde pública e ao meio ambiente advindos do descarte inadequado e tratamentos desnecessários.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 222, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde, e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 29 de março de 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/222-de-marco-de-2018>

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 358, de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde, e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Brasília, D.F. 04 maio 2005. Seção 1. n. 84. p. 63-65. Disponível em: <https://conama.mma.gov.br/>

2000m3 de lixo diariamente. Jornal A Noite. Rio de Janeiro, ed. 12727 1947, p.20), Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital Acesso em set. 2023.

A BRIGA pelo lixo urbano. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, edição 00143, p. 12, ano 1975, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em ago. 2023.

A DEFESA da classe na A. B. J. P. S. D. Quixote. Rio de Janeiro, ed.00092, p.13, 12 fev. 1919. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em set. 2023.

A EPIDEMIA Instruções Para Inglez Ver. Novidades (RJ). Rio de Janeiro, p.2, 16 mar., 1889, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: jul 2023.

A INCINERAÇÃO do lixo. Correio da Manhã. Rio de Janeiro, edição 15440 p. 40, ano 1945, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital Acesso em set. 2023.

A QUERELA do Lixo. Diário de Notícias. Rio de Janeiro, p.4, 1976, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em jul 2023.

\_\_\_\_\_. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. Panorama dos resíduos sólidos no Brasil. São Paulo, SP, 2020. Disponível em: <https://abrelpe.org.br/panorama-2020/> Acesso em junho 2023.

ALBUQUERQUE, F. Sustentabilidade: quase metade do lixo coletado no país vai para locais inadequados. Jornal do Commercio (RJ), Rio de Janeiro, Ed. 00149, p. A-20, 09 maio 2012. Hemeroteca Digital. Acesso em jun 2023.

ANDRADE, F.; FRANCALACCI, R. Sobrevivência que vem do lixo. Jornal do Commercio. Rio de Janeiro, ed. 00201, p. B10, 20 a 22 jul. 2007, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em jun 2023.

APROVEITAMENTO do lixo. Correio da Manhã. Rio de Janeiro, ed.13857, p. 27, 1940, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital Acesso em: Jul. 2023.

ATERROS a maior solução para o lixo. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, edição 15881, Ano 1973, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: ago. 2023.

AUDITORIA contra poluição. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, ed. 00211, p. 3, 05 nov. 1991, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital Acesso em: ago 2023.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, J. D'A. A história cultural e a contribuição de Roger Chartier. Diálogos, DHI/PPH/UEM, v. 9, n. 1, p. 125-141, 2005.

BARROS, T. O lixo sem solução. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, ed. 00031, p.80, 1972, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital Acesso fev. 2023.

BITTENCOURT, L. Pela hygiene da cidade. A Imprensa. Rio de Janeiro, ano 1910, edição 00784, p.1, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em jun 2023.

BLANCO, A. A Peste. O Pasquim. Rio de Janeiro, ed.00468, p.26, 1978, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em ago. 2023.

BORGES, C. Relatório da ILLM<sup>a</sup> câmara. Os abandonados pela cidade - limpeza das ruas - comissão de salubridade - navios ancorados. Diário do Rio de Janeiro (RJ). Rio de Janeiro, ed. 08985, p. 2, 11 maio 1852, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital Acesso em: ago 2023.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. Temas em Psicologia. v. 21, n. 2, 2013.

CANDIDO, J. A industrialização do lixo urbano para fins econômicos. Correio da Manhã. Rio de Janeiro, p. 8, 1956. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em jun 2023.

CARNEIRO, N. Nelson Carneiro sugere debate amplo sobre a água: resíduos. Tribuna da Imprensa. Rio de Janeiro, edição 08192, p.3, ano 1976, Hemeroteca digital. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: jul. 2023.

CHARTIER, R. A História Cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, R. À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude Roger Chartier, Tradução: Patrícia Chittoni Ramos, Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

COLAPSO DO LIXO. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, edição 00004, 1960, Hemeroteca digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital.Acesso em: jul. 2023.

COLETA de 6 toneladas de lixo começará hoje. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, edição 00320 p.36, 24 fev. 1987. Hemeroteca Digital Brasileira. Hemeroteca Digital Acesso em: jul 2023.

COMLURB faz projeto para tratar lixo. Jornal do Commercio. Rio de Janeiro, ed 00159, p.14, 15 abr. 1988, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital Acesso em: ago 2023.

CONAMA estuda destino de Lixo Hospitalar. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, ed. 00181, p.13, 2000, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital Acesso em: ago 2023.



CUIDA-SE de remodelar o serviço de limpeza da cidade. A Noite, edição 05573 p.9, ano 1927, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital Acesso em: ago 2023.

CUNHA, A. R. As soluções para o problema do lixo. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, ed.00027, p.2, 05 maio 1992, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital Acesso em: ago 2023.

DESCASO com o lixo hospitalar é nova ameaça. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, p.14, 27 jul. 1989. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital Acesso em: ago 2023.

EIGENHEER, E; ZANON, U. O lixo que não faz mal. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, ed. 00281, p.5, 16 jan 1989, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: set 2023.

FILHO, A. J. A. A pesquisa histórica: teoria, metodologia e historiografia. História da enfermagem. Rev. eletrônica. v. 7, n.2, 2016.

FIUZA, G. Lixo hospitalar. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, ed. 00147, p.1, 02 set 1991, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: set. 2023.

GARY *et al.* LIMPEZA DA CIDADE. Novidades (RJ). Rio de Janeiro, ed. 00460, p.1, 12 ago/1889, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: ago. 2023.

GOVERNO quer reduzir o risco de contaminação com rejeitos. Jornal do commercio. Rio de Janeiro, ed.0 0129, p. 34, 2003. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: ago. 2023.

GRAVES doenças ameaçam toda população carioca. Jornal dos Sports. Rio de Janeiro, ed. 17871 p.16, 1987, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: ago. 2023.

GREVE acaba e lixo começa a ser recolhido. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, p. 16, 25 fev. 1987, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital Acesso em: ago. 2023.

GRUPO técnico estudará coleta de lixo hospitalar. Jornal do Commercio. Rio de Janeiro, ed. 00229. p. A-15. 29 ago. 2007. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: set 2023.

GT para infecção hospitalar. Jornal do Commercio. Rio de Janeiro, ed. 00061, p. 6, 14 dez 1988. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: ago. 2023.

HUMBERTO, C. LEITÃO, A.P, BARROS,T. O lixo no brasil. Jornal do Commercio. Rio de Janeiro, p. A7, 06 fev. 2012, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: ago 2023.

KLINTOWITZ, J. Pelo lixo conhece-se o século. Tribuna da Imprensa. Rio de Janeiro,1969. p. 9. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: Jul. 2023.

KOMPAC. Engenharia cresce de olho no mercado de lixo. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, p. 24, 28 nov 1985, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital Acesso em: ago 2023.

LEITE, L. E. H. B. C. A poluição dos ricos. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, p.11, 28 ago. 1990, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: set 2023.

LEITE. Lixo uma fonte riqueza. Correio da Manhã. Rio de Janeiro, p. 3, 1954. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: jul. 2023.

LIMPEZA pública. Brasil Revista. Rio de Janeiro, p. 159, 1939, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: set 2023.

LIXO também tem história. Diário de Notícias. Rio de Janeiro, ed. 14312,1969, p. 8, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: set. 2023.

LOPES, T. A doença no lixo: Um desrespeito à lei e à saúde da cidade: não tratam nem sabem para onde vai o lixo hospitalar. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, p. 4, 01 dez. de 1987. Disponível em: Hemeroteca Digital Acesso em: set. 2023.

MACIEL, M. J. D; HANNA, L.M.O.Gerenciamento Ambiental: Desafios e Soluções na Segregação de Resíduos de Serviço de Saúde em Belém. REVISTA ARACÊ, São José dos Pinhais, v.6, n.3, p.7710-7722, 2024.

MONTEIRO, M. Q. Poluição. Jornal do Brasil, ed. 00251, p.13, 1987, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: ago. 2023.

NICOLELLA, P. A reciclagem às margens da sociedade e da saúde humana: pesquisa revela a precariedade das condições de trabalho de catadores. Jornal do Brasil (RJ). Rio de Janeiro, p. A6, ed. 00314, 16 de fev. 2010. Disponível em: Hemeroteca Digital Acesso em: set. 2023.

NOVAES, W. Lixo, um debate maior. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, ed. 00084, p.5, 01 jul 1991, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital.. Acesso em: set 2023.

O DRAMA do lixo: brasileiro já produz 383 quilos por ano. LEI. A.. Série especial “Os Caminhos do Lixo”, 17 de setembro, 2018. Disponível em:<https://leia.org.br/>. Acesso em: fev. 2023.

O LIXO ia tomando conta da Cidade. O Imparcial. Rio de Janeiro, ed. 01808, p.5, 19 abr. 1941, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital Acesso em ago 2023.

O PROJETO obriga o estado a se ocupar do Lixo hospitalar. Tribuna de Imprensa. Rio de Janeiro, p.11, 2001, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: ago 2023.

O RIO defende seu meio ambiente. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, ed. 00241,p.32, 1990, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca DigitalAcesso em: ago. 2023.

OLIVEIRA, W. E. Lixo urbano, um perigo ao homem e ao meio ambiente. Jornal do Commercio. Rio de Janeiro, edição 00061 p. 11, ano 1975, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: Jul. 2023.

PINTO, M. DA S. Economia de Rejeitos. Jornal do Commercio (RJ). Rio de Janeiro, p.6, 1976, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: ago. 2023.

RAMALHO, Impactos Ambientais provocado por Lixões: lixão De Bangu. Annaes da Academia Brasileira de Ciências. Rio de Janeiro, ed.00001, p.141, 1999, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: set. 2023.

REJEITOS urbanos: O lixo. Jornal do Commercio (RJ). Rio de Janeiro, p. 6, 1976, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: ago. 2023.

REVEL, J. Micro - História, macro-história: o que as variações de escala ajudam a pensar em um mundo globalizado. Revista Brasileira de Educação, v. 15 n. 45, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/>. Acesso em set. 2023.

RIBEYROLLES. A limpeza urbana no Rio de janeiro. Jornal A Noite. Rio de Janeiro, ed. 12727 1947, p.20, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: ago 2023.

SALES, F. Adequação do Rio expõe crise da saúde. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro. ed. 00023, p. A4, 01 maio 2009. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: ago 2023.

SALVAÇÃO pelos 3 R's. Jornal Do Brasil (RJ). Rio de Janeiro, ed. 00058, p.19 , 05 jun. 2003. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: ago 2023.

SANEAMENTO ainda mostra quadro de desigualdades. Jornal do Commercio. Rio de Janeiro, p. A8, Ed. 00145, 28 mar 2002, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: ago 2023.

SANEAMENTO. SAÚDE Pública. Novidades (RJ). Rio de Janeiro, ed. 00459, p.1, 10 ago 1889, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: ago 2023.

SANTOS, O. Carioca revela total desleixo com lixo urbano. O Pasquim. Rio de Janeiro, ed. 00356, p.30, 1976, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: jul. 2023.

SCHNEIDER, V. E; STEDILE, N. L. R. Resíduos de serviços de saúde: um olhar interdisciplinar sobre o fenômeno. 3. ed., Ampl. e atual, Caxias do Sul, Educs: 2015. 584 p.

SOUZA, M. A. R. de. *et.al*. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 52, páginas 1-7, 2018.

VALLE, S. Lixo hospitalar. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, ed. 00196A, p.2, 21 out 1991. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: ago 2023.

VELLOSO, M. P. Os Restos na História: percepções sobre resíduos. Ciência & Saúde Coletiva, 2008.

VIGILÂNCIA sanitária anota irregularidades. Tribuna da Imprensa, ed. 15221 p.11, 1999, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: set 2023.

WEST, R. F. Lixo não é Lixo. O Observador Econômico e Financeiro. Rio de Janeiro, p. 47, 1960, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: Jul. 2023.

Z.S. Publicações a pedido: aceio e polícia. Correio Mercantil e Instructivo, Político, Universal. Rio de Janeiro, ed. 00064, p.2, 1848, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: ago. 2023.

ZANON, U. Lixo produzido por hospitais provoca medo. Jornal do Commercio. Rio de Janeiro, p. 20, 1992, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: ago 2023.

ZANON, U. Um lixo doente. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 20 jan. 1991, Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: Hemeroteca Digital. Acesso em: ago. 2023.